

MEIO AMBIENTE E AGENDA 21: APRENDENDO A SER UNO COM A NATUREZA

Gilzane Oliveira Lima*
Marijefferson Martins Santos**
Edmilson Vivas***

RESUMO: Falar sobre “Meio Ambiente e Agenda 21: aprendendo a ser Uno com a Natureza” é lidar com o cotidiano da vida, o mistério mais simples e, ao mesmo tempo, mais profundo da natureza, o mundo material, especialmente aquele em que vive o ser humano e existe independentemente das atividades humanas e, dentro dessa realidade circundante, está o homem com sua capacidade de transcender limites. A consciência ecológica levanta-nos um problema profundo e de uma vastidão extraordinária, pois nos defrontamos com o problema da vida no planeta Terra, da sociedade pós-moderna e do destino do ser humano. Trata-se de um caminho no qual quanto mais avançamos e aprofundamos os estudos sobre as suas áreas constituintes, mais descobrimos sobre a nossa própria natureza pessoal, nosso íntimo. Nesta primeira década do século XXI, somos todos chamados à compreensão de que revolucionar, desenvolver, inventar, sobreviver, viver e morrer são ações que se manifestam uníssonas entre si e repercutem em cada um de nós, digo, que tudo que é feito por um é sentido ou atinge aos outros. Nesse cenário natural, a educação ambiental torna-se uma pedagogia multicultural, porque ela não se dirige apenas aos educadores e educadoras, mas aos habitantes da Terra, e está ligada a um projeto de desenvolvimento sustentável onde se pretende transformar as relações humanas, sociais e ambientais que existem hoje. A vida humana deve, pois, ser entendida na lógica que preside os processos da Terra, da natureza e do inteiro universo que associa os direitos humanos aos direitos da terra num grande passo em direção a uma cultura de sustentabilidade como código de ética simples, natural e global.

Palavras-Chave: Meio ambiente; Agenda 21; Educação Ambiental; Ecologia.

INTRODUÇÃO

A educação acontece como parte da ação humana de transformar a natureza em cultura, atribuindo-lhe sentidos, trazendo-a para o campo da compreensão e da experiência humana de estar no mundo e participar da vida. Assim, no momento em que se discute o desenvolvimento sustentável como estratégia de sobrevivência do planeta e, conseqüentemente, da melhoria da qualidade de vida, fica definido ser a Educação um dos aspectos mais importantes para a mudança pretendida e a Educação Ambiental (EA) componente imprescindível que já possui marco referencial em âmbito nacional e internacional com dimensão multi, inter e transdisciplinar por meio do Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global, conforme documento elaborado por pessoas de vários países do mundo e publicado durante a Rio-92, em conjunto com o Programa Nacional de Educação Ambiental, do Órgão Gestor da Política Nacional de Educação Ambiental (MMA e MEC).

* Acadêmica do Curso de Letras Vernáculas com Inglês pela Universidade Católica do Salvador (Co-autora). Pós-Graduação *Lato Sensu* à Distância em Educação Ambiental pelo SENAC-Ba, em curso. E-mail: cientista_educacao@yahoo.com.br

** Egresso do Curso de Graduação em Educação Física pela Universidade Católica do Salvador. (Co-autor). E-mail: sauluar@hotmail.com

*** Docente de Filosofia pela Universidade Católica do Salvador (Orientador). Pós-Graduação em Metodologia do Ensino Superior pela UNEB – Universidade Estadual da Bahia. E-mail: edmilsonvivas@yahoo.com.br

Percebemos que nas últimas décadas a questão ambiental e por conseqüência os acontecimentos ligados à Educação Ambiental vêm se intensificando deixando evidente a progressiva importância da educação para a resolução de mais esse problema mundial. E o Brasil vem acompanhando essa discussão, criando leis e inserindo a Educação Ambiental nos currículos escolares. Desse modo, a *sustentabilidade* tornou-se uma proposição geradora preponderante neste início de milênio para pensar não só o planeta, mas, num tema portador de um projeto social global e capaz de reeducar nossa postura antes o planeta, a nós mesmos e, por fim ante a vida humana.

De acordo com a Lei Federal nº 9.795, de 27 de abril de 1999, entende-se por **educação ambiental** os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade, com implantação da EA em espaços formais e não formais de ensino.

Segundo a Constituição Brasileira, a Educação Ambiental (EA), em todos os níveis de ensino, é incumbência do Estado, bem como a promoção da conscientização pública em defesa do meio ambiente. Porém, a maior contribuição social tem vindo através dos movimentos da própria sociedade civil, das entidades não-governamentais, dos veículos de comunicação, dos movimentos políticos e culturais. Necessário se faz, portanto, para a efetivação do processo, que a incorporação da EA se concretize no ensino de todos os graus e modalidades.

Com efeito, o presente artigo tem como **objetivo geral** apresentar, resumidamente, as principais questões ambientais, locais e globais, que afligem a humanidade. E como objetivos *específicos*: (a) proporcionar conhecimentos teóricos e práticos relativos às questões ambientais e quanto à metodologia de trabalho com crianças, jovens e adultos, visando a sua mobilização em torno de ações que impliquem, já, em mudanças no estilo atual de viver e pensar a vida; (b) apontar novas formas de trabalho educativo que considerem a **ecologia** como ciência que estuda as relações dos seres vivos entre si e recíprocas entre o homem e seu meio moral, social, econômico que vincule as *três ecologias*: **pessoal** (cuidar de mim); **social** (cuidar de nós, do coletivo social); **ambiental** (cuidar da natureza, do planeta), incluindo neste cenário, vivências com a natureza e como caminhos de desenvolvimento humano: *o brincar* e *o contato com o mundo natural*.

Neste cenário natural, a educação ambiental torna-se uma pedagogia multicultural, porque ela não se dirige apenas aos educadores e educadoras, mas aos habitantes da Terra, e está ligada a um projeto de desenvolvimento sustentável onde se pretende transformar as relações humanas, sociais e ambientais que existem hoje. A vida humana deve, pois, ser entendida na lógica que preside os processos da Terra, da natureza Terrestre expandindo-se além dela, atingindo-se todo o universo que associa os direitos humanos aos direitos da terra num grande passo em direção a uma cultura de sustentabilidade como código de ética simples, natural e global.

Acredito que para isso faz-se necessário mencionar, segundo Oliveira (2001) que **consciência coletiva** é o que chamamos de “*sentimento de nós*”. Neste sentido torna-se necessário conceitualizar **cidadão** como indivíduo que tem consciência de seus direitos e deveres e participa ativamente de todas as questões da sociedade. “*Tudo o que acontece no mundo, acontece comigo. Então eu preciso participar das decisões que interferem na minha vida*”. E, **cidadania** que está diretamente vinculada aos direitos humanos, uma longa e penosa conquista

da humanidade, que teve seu reconhecimento formal com a Declaração Universal dos Direitos Humanos, aprovada em 1948, pela Organização das Nações Unidas (ONU).

Diante deste contexto, a **metodologia** utilizada por esta pesquisa tem se mostrado muito adequada à abordagem bibliográfica e descritiva. Trata-se de construir pontes, ultrapassar oposições, antecipar uma resposta a esse desafio na natureza e no ser humano. Partindo-se da premissa de que a civilização industrial caracteriza-se por uma crescente pressão sobre o meio ambiente e tem provocado, juntamente com o aumento da população humana, o surgimento de graves alterações nos sistemas naturais.

Diante desse contexto, a **questão** a ser tratada aqui é: Como educar crianças, jovens e adultos num quadro planetário em que florestas nativas são destruídas diariamente, milhares de espécies desaparecem e mais de um bilhão de mamíferos humanos estão ameaçados de morte pela fome? Como reconhecer nossa identidade terrena, física e biológica na construção de uma nova realidade educacional para o Século XXI.

Refletir sobre estas questões nos ajuda a avançar na área, superar limites e dificuldades, retomar pontos polêmicos, rediscuti-los, etc. Abordando a visão de Deboni (2007), sobre mitos e chavões da EA brasileira, esse autor argumenta que de fato, ainda prevalece no Brasil uma visão de EA voltada apenas a questões comportamentais dos indivíduos. Foca-se em atividades voltadas a "ensinar" comportamentos "ecologicamente corretos", à luz de uma visão prescritiva de EA (como um médico que passa uma receita do que o paciente deve tomar). A questão é que quando falamos em Educação Ambiental numa visão emancipatória, ou seja, que deseja ajudar a libertar as pessoas (seu pensamento, sua visão de mundo, sua inserção no mundo...) a questão vai muito além de comportamentos individuais. O problema de muitos programas e ações de EA é que focam apenas nisso, e não vão além das esferas, individual e comportamental. Ao invés destes programas e ações apontarem caminhos, eles deveriam ajudar a fortalecer os caminhantes, para que os próprios consigam definir seus rumos, de acordo com sua realidade.

AGENDA 21 E O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Agenda 21 Global: Responsabilidade Planetária — A **Agenda 21** é a primeira ação organizada globalmente para melhorar a qualidade de vida no planeta e define os compromissos assumidos pelos países signatários em relação à construção de um modelo de desenvolvimento mais sustentável. O compromisso de construir a Agenda 21 foi assinado por **179 países na Eco-92**, inclusive o Brasil. Seguindo um princípio muito claro e simples: **“Pensar globalmente, agir localmente**. O documento de 40 capítulos da Agenda 21 está dividido em quatro sessões: Seção I - Dimensões Sociais e Econômicas; Seção II - Conservação e Gestão dos Recursos para o Desenvolvimento; Seção III - Fortalecimento do Papel dos Grupos Principais; Seção IV - Meios de Implementação. Além da Agenda 21, resultaram desse mesmo processo quatro outros acordos: a Declaração do Rio, a Declaração de Princípios sobre o Uso das Florestas, a Convenção sobre a Diversidade Biológica e a Convenção sobre Mudanças Climáticas.

Agenda 21 Brasileira — Em julho de 2002, foi lançada a **Agenda 21 Brasileira**, os resultados destas consultas nacionais foram sistematizados e **21 ações** prioritárias foram propostas, que definiu seis temas estratégico para consulta nacional, sendo: (1) Agricultura Sustentável; (2) Cidades Sustentáveis; (3) Infra-estrutura e Integração Regional; (4) Gestão dos Recursos Naturais; (5) Redução das Desigualdades Sociais; (6) Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento Sustentável. As principais ações que mostram a importância das medidas tomadas nessa área são as seguintes: (1) Combate ao desmatamento na Amazônia; (2) Maior

proteção para as florestas; (3) Mudanças na legislação de combate aos crimes ambientais; (4) Criação da Agência Nacional das Águas (ANA); (4) Expansão das Unidades de Conservação Federais (parques e reservas); (5) Defesa da biodiversidade; (6) Adoção do diálogo e da cooperação com as representações da sociedade civil em torno da questão ambiental; (7) Elaboração da Agenda 21 Brasileira; (8) Reestruturação do Fundo Nacional do Meio Ambiente. Com esse conjunto de iniciativas, o Brasil vem obtendo bons resultados nas **Agendas Verde** (florestas e biodiversidade), **Azul** (recursos hídricos) e **Marrom** (qualidade ambiental).

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E CIDADANIA PLANETÁRIA

A partir da realização de estudos anteriores, observamos que aprender não significa mais memorizar e acumular conhecimentos e ensinar não significa mais repassar conteúdos prontos. Em cada autor investigado, encontramos um contexto metodológico que reforça a temática em questão. Capra (1997) destaca que toda aprendizagem de um ser vivo deve resultar em transformação individual e co-evolução da espécie que busca reunir natureza e cultura em um pacto pela Vida. Já Freire (1974) enfatiza que aprender é um ato de encontro entre pessoas mediado pelo mundo. E Boff (1999) que os sentidos despertados nos devolvem a vida cotidiana como uma aventura única possível de ser impregnada de sentido para “*colocar-se ao pé das coisas, junto delas e a elas unido*”. Morin (2005) que a educação do futuro deverá ser o ensino primeiro e universal, centrado na *condição humana*. Conhecer o humano é, antes de mais, situá-lo no universo, e não separá-lo dele. “Quem somos?” é inseparável de “Onde estamos?”, “De onde viemos?”, “Para onde vamos?”. Interrogar nossa condição humana implica questionar primeiro nossa posição no mundo.

Deboni (2007) argumenta que na verdade temos que olhar para o termo "Educação Ambiental" percebendo dois substantivos (Educação + Ambiental) e não um substantivo (Educação) e uma adjetivo (Ambiental), porque quando se agrega o "Ambiental" à educação, articula-se todo um campo de luta e construção socioambiental, com acúmulos, trajetórias e conquistas históricas, apreendidas a partir da atuação (e constituição) dos movimentos ambientalistas no Brasil e no mundo. Portanto, utilizarmos só o termo "Educação" é reduzir todo este campo (o ambiental) e todo seu acúmulo, conceitos e trajetórias, as quais remetem a todo um ideário ambientalista de sociedade, de desenvolvimento, de civilização. O "ambiental" junto ao "educação" é muito mais do que um adjetivo que deixa o termo mais bonito e agradável. O "ambiental" é tão importante quanto o "educação" e os dois juntos significam uma força conceitual, de propósitos, de acúmulos etc.

Daí, ressaltamos com Gutiérrez e Prado (1999) que se quisermos dar sentido ao que fazemos, precisamos aprender a sentir com nossos sentidos. A corporeidade como *unidade* perceptiva funciona como instrumento afinado de leitura do mundo que nos permite estar de forma congruente e inteira no ato existencial. O corpo guarda a memória da ação, podemos mesmo pensar que a *sustentabilidade do conhecimento* depende do registro corpóreo. O cotidiano das pessoas e a história fundem-se num todo. A *cidadania ambiental* local torna-se *cidadania planetária*.

Assim, desenvolvimento sustentável, mais do que um conceito científico é uma idéia-força e mobilizadora neste século XXI que se avança, cujas características são: (1) Promoção da vida para desenvolver o sentido da existência. Deve-se partir de uma cosmovisão que vê a Terra como único organismo vivo. Na tradição indígena maia, ao invés de agredir a Terra para conquistá-la, antes do arado para o cultivo, faz-se uma cerimônia religiosa na qual pedem perdão

e agradecem o alimento à Mãe Terra por ter que agredi-la com o arado para extrair-lhe o seu sustento; (2) Equilíbrio dinâmico para desenvolver a sensibilidade social. Francisco Gutiérrez entende a necessidade do desenvolvimento em preservar os ecossistemas; (3) Congruência harmônica que desenvolve a ternura e o estranhamento, ou seja significa sentir-se como mais um ser — embora privilegiado — do planeta, convivendo com outros seres animados e inanimados; (4) Ética integral entendida como conjunto de valores — consciência ecológica — que dá sentido ao equilíbrio dinâmico e à congruência harmônica e capacidade de auto-realização; (5) Racionalidade intuitiva que desenvolva a capacidade de atuar como um ser humano integral. A racionalidade técnica que fundamenta o desenvolvimento desequilibrado e irracional da economia clássica precisa ser substituída por uma racionalidade emancipadora, intuitiva, que conhece os limites da lógica e não ignora a afetividade, a vida, a subjetividade. O paradigma da racionalidade técnica, concebendo o mundo como um universo ordenado e perfeito, admitindo que seja preciso apenas conhecê-lo e não transformá-lo acaba por naturalizar também as desigualdades sociais; (6) Consciência planetária que desenvolve a solidariedade planetária. Reconhecermos que somos parte da Terra e que podemos viver com ela em harmonia - participando do seu devir- ou podemos perecer com a sua destruição.

Gadotti (2007) afirma que precisamos de uma “Pedagogia da Terra” apropriada à *cultura da sustentabilidade e da paz*. E, destaca qualidades fundamentais:

1º) **Educar para pensar globalmente.** Na era da informação, diante da velocidade com que o conhecimento é produzido e envelhece, não adianta acumular informações.

2º) **Educar os sentimentos.** O ser humano é o único ser vivente que se pergunta sobre o sentido de sua vida. Educar para sentir e ter sentido, para cuidar e cuidar-se, para viver com sentido em cada instante da nossa vida.

3º) **Ensinar a identidade terrena** como condição humana essencial. Nosso destino comum no planeta, compartilhar com todos, sua vida no planeta. Nossa identidade se expande de individual à cósmica.

4º) **Formar para a consciência planetária.** Compreender que somos interdependentes. A Terra é uma só nação e nós, os terráqueos, os seus cidadãos.

5º) **Formar para a compreensão.** Formar para a ética do gênero humano, não para a ética instrumental e utilitária do mercado. Educar para comunicar-se.

6º) **Educar para a simplicidade** e para a **quietude.** Nossas vidas precisam ser guiadas por novos valores: simplicidade, austeridade, quietude, paz, saber escutar, saber viver juntos, compartilhar, descobrir e fazer juntos. A simplicidade não se confunde com a simplicidade e a quietude não se confunde com a cultura do silêncio.

Neste contexto, observamos que o universo não está lá fora e nem em lugar algum. Apenas esta! E isto é maravilhoso, pois podemos deixar que a nossa imaginação criativa explore uma infinidade de possibilidades. Um grande passo na direção de uma *cultura da sustentabilidade* foi dado pelo **Fórum Global** em 1992 que aprovou a primeira redação da **Carta da Terra**, um *código ético planetário*, envolve *três princípios interdependentes*: (1) os valores que regem a vida dos indivíduos; (2) a comunidade de interesses entre Estados; e (3) a definição dos princípios de um desenvolvimento sustentável. Uma ética global para uma sociedade global: esse é o objetivo final da Carta da Terra.

ECOLOGIA: UMA NOVA VISÃO

Todo homem e toda mulher é um educador e educadora, pois todos são protagonistas em cuidar do planeta Terra. Diante de novas formas de trabalho educativo considera-se a **ecologia** como ciência que estuda as relações dos seres vivos entre si e recíprocas entre o homem e seu meio moral, social, econômico que vincule as três ecologias: *peçoal* (cuidar de mim); *social* (cuidar de nós, do coletivo social); *ambiental* (cuidar da natureza, do planeta), *cuja separação em temas é meramente convencional para facilitar o estudo por etapas e a compreensão final do seu todo*, incluindo neste cenário, vivências com a natureza e como caminhos de desenvolvimento humano: *o brincar e o contato com o mundo natural* (GUATTARI, 1990).

Do ponto de vista da informação, os jornais estão periodicamente publicando notícias sobre movimentos em defesa da natureza realizados por grupos de diferentes correntes culturais. São pessoas que já perceberam a importância deste manancial. Ecologistas, religiosos, organizações não governamentais, políticos, todos mobilizados para este caminho. Nas últimas décadas, livros e mais livros são lançados a respeito deste assunto realmente especial.

Guiados pela fala do Xamã Saulo Martins (2008) esses autores ressaltam que todos já sabem o quanto é importante preservar a natureza e esta é uma compreensão bastante partilhada hoje em dia. A conscientização já existente da importância da **ecologia** leva-nos a compreender que a Natureza é um manancial de recursos para o bem-estar humano. Mas, além disto, e muito, além disto, a Natureza é Ser Divino integrante do Corpo, do Sangue, do Ar e do Espírito Humano! E ressalta que: Terra meu Corpo, Água meu Sangue, Ar meu Sopro e Fogo meu Espírito!

A palavra **ecologia** foi criada em 1866 pelo biólogo alemão Ernest Haeckel, como um ramo da biologia, para designar o estudo das relações existentes entre todos os sistemas vivos e não-vivos entre si e com seu meio ambiente. Castro (1992) aprofundando mais sobre o tema, percorrendo e confrontando os vários significados possíveis dos termos gregos *Oikos*: *habitação, família, raça*, derivado de *oikizein*: *instalar, construir, fundar* e *Logia*: *dizer, anunciar, ler, ordenar*, constatou que em nenhum momento a palavra natureza surge como sinônimo de ecologia. O significado que mais se aproxima do termo ecologia é *habitação*.

Partindo-se desses princípios, serão descritas as contribuições apresentadas na visão do Xamã Saulo Martins (2008) para a formação de uma consciência humana que perceba a Natureza como uma fonte de recursos para o bem-estar de todos, mas, além disto, uma manifestação do Universo que expressa sutilmente a face feminina de Deus. É importante respeitá-la, amá-la e cuidá-la.

Eu caminho em trilhas de TERRA sentindo o seu cheiro. Que cheiro bom Terra molhada tem. Refresco-me com a pureza da ÁGUA alegre nas nascentes ou nas antigas correntes repletas de sabedorias das terras distantes. Meu pensamento flui numa correnteza de idéias outrora nunca percebidas, sempre novas, verdadeiramente revelações. Sou iluminado pelo sol, outras vezes acariciado pela luz prateada da Lua Cheia, a cada passo eu sou abençoado pelo incenso natural do AR com seu perfume floral. Sinto-me leve, amado.

Neste percurso a paz, a alegria silenciosa e o amor de Deus se manifestam no meu coração. Nesta trilha os meus pés são guiados pela deusa-Terra rumo ao meu próprio Coração onde vive. Este mundo, suas terras, águas e estrelas é a minha religião.

TERRA, ÁGUA, FOGO e AR criações tão perfeitas que estrutura a Natureza tal qual a compreendemos que não somente evidenciam as Naturezas de DEUS e Deusa-Mãe.

Como posso então dizer que devemos cuidar da Natureza como um Ser divino e fora de mim? Só posso dizer: — Eu e a Mãe Natureza Somos Um!

E fecho estas palavras dizendo que: EU E VOCÊ SOMOS UM!

Vale referir que para se medir o nível da *consciência ecológica* atual, utiliza-se como exemplo desta prática, uma breve entrevista, criada para dar ênfase ao modo de vida atual:

Entrevistador: — *Diga-me, você bebe refrigerantes industrializados?*

Entrevistado: — *Sim.*

Conclusão: Este indivíduo não cuida da Água! Simples, né? Pois ao injetar desejos químicos no sangue estamos todos nós poluindo o manancial aquático do nosso próprio mundo. Como ousaríamos falar em Ecologia, senão hipocritamente?

E assim por diante, pois ao comer Batata frita da marca fictícia SPREMIESS faz-se a mesma coisa, desta vez com a TERRA... Pois Terra meu Corpo!

Ainda como reflexão desse autor, se o cidadão não compreende sobre a sua própria estrutura *ecológica* e pior, não a compreende a ponto de lançar-lhe agressões ininterruptamente, como poderá esta pessoa compreender a *química do amor*: **o Planeta Terra? E por fim Ser Ecologia ele mesmo?**

E afirma que “tudo já está escrito na própria Natureza, das folhas caídas às que ainda nascerão!” E que ao observar com mente vazia é permitir-se ler e ouvir a Mãe Natureza! Para depois ousar traduzir com as falas do Coração aos ouvidos sedentos de revelações outras. Pois que antes de defender a Natureza e necessário defender-se a si mesmo das agressões que a cultura e costumes impõem a todos os cidadãos seja ele de onde for e de que tempo tenham sido ou ainda o é! Esclarece o Xamã Saulo Martins (2008).

Assim é que, no âmbito dessa ação, o Xamã Saulo Martins (2008) acrescenta uma simples questão: Por que não trocas os mais perfumados desodorantes pelo limão, ou pela própria cebola como fazem alguns povos negros? Isto é *ecologia*. Pois não perderás mais o seu próprio cheiro. Veja: alguns animais se identificam pelo cheiro e você é um animal que não sabe mais qual é o seu cheiro. Você não sabe mais quem você é! Usem os limões para perfumar-se e as mulheres cheirarão como mulheres assim como os homens, a homens! Assim como o câncer são células isoladas do conjunto dos tecidos, os homens se isolam da Natureza, protegem-se do frio com peles artificiais e tecidos industrializados. Onde encontro a minha natureza nos balcões dos Shoppings?

Viver é mover-se na própria *ecologia espiritual* de si mesmo. Com essa afirmação, o Xamã Saulo Martins (2008) remete-se há tempos distantes levado pelo poder do imaginário e diz:

Quando eu sentia frio me protegia com a pele do irmão que se doou ao mundo humano ao alimentar-me, ou ainda, me locomovia a terras distantes numa aventura que fortalecia meu corpo e meu espírito, novas energias e grupos mais aquecidos...

Deve-se aprender a ouvir a própria natureza dentro e fora de si mesmo. Assim, descreve o Xamã Saulo Martins (2008), criar e possível, mas só há o bom quando a inspiração é uma dádiva **natural, da deusa**. Buscar soluções somente nos meios acadêmicos é perigoso, pois se corre o risco de trocar gatos por felinos domésticos, ou água por H²O o que dá no mesmo. É preciso acrescentar as soluções intelectuais, as aventuras nas matas adentro e dela ouvir as respostas para a problemática sobre a preservação da Natureza. Não é assim que agimos quando desejamos agradar alguém? Não é perguntando: O que você mais deseja de presente? Então, cabe aos interessados na Ecologia perguntar a própria DEUSA, a Terra, o que se deve ser feito para o bem de todos.

O ciclo de renovação é de fato poderoso, mas não é prioridade de uma Deusa. Pois ela esta pronta por si mesma e não carece de renovações. O que se deve levar em conta neste aspecto são as necessidades humanas quanto a estrutura do corpo da Deusa, o planeta. Ela sempre permite doar-se até o fim sem nada sofrer com isto, pois é eterna por si só! Quem deve preocupar-se em preservar as atuais maneiras como a Deusa canta e dança, as chuvas e as nascentes, e todos os fenômenos naturais são os seus principais interessados: **os Homens**. Outra coisa importante é que mudanças climáticas são naturais... Não se trata de castigos. Porém os ciclos com que estas mudanças acontecem é que são também, porém, não somente, motivadas pelas atitudes humanas, principalmente as industriais.

MEIO AMBIENTE E AGENDA 21: APRENDENDO A SER UNO COM A NATUREZA

Este capítulo é dedicado a um texto adaptado no qual conta a “**História da Mangueira**”, relatada pelo Xamã Saulo Martins (2008), que contempla tudo o que é necessário para se compreender que a natureza não reage às agressões humanas porque é seu próprio e poderoso coração. Ou seja, nas palavras desse autor, ela nada sofre somente o agressor sofre a sua falta. Por isto ela tem o poder de doar-se completamente, 100%. Era uma vez...

Um menino foi à mata e encontrou uma mangueira, bela e cheia de mangas maduras... Olhou com olhos bem abertos e sentiu-se atraído pelo cheiro hipnotizante do doce das mangas. Sem pedir permissão nem sequer dizer licença à mangueira, trepou agilmente e com rapidez nos seus galhos mais fortes e subiu em seu colo. Chupou mangas, os mais doces e sagrados néctas dos deuses foram sentidos em sua boca infantil e pura. Assim ele foi crescendo... Saboreando alegremente desta dádiva. E a mangueira como mãe dedicada sempre o esperava a tardezinha. Alegrava-se muito a vê-lo despontar na colina a sua frente.

Ele cresceu e foi à cidade continuar seus estudos... De lá ele lembrava-se saudoso da mangueira, dia após dia no início... Mas mês após mês tempos depois. Por fim, anos após anos... E se esqueceu num determinado tempo. Já estava formado e reconhecido excelente profissional. Acho que ele trabalhava com alguma coisa relacionada à engenharia... Anos depois ele volta às terras onde estava a velha mangueira já sem frutos.

Ela sorri profundamente ao ver o menino agora homem e com braços abertos, olha-o subindo a velha colina, sorri tanto de alegria que néctar escorre pelos seus velhos galhos. Mas ele, com um olhar frio e calculista treinado a pelos anos a fio de academia, apanha uma régua e a mede. Calcula e calcula e diz aos que lhe acompanhavam: Esta velha Mangueira esta onde será o pátio do prédio. Tirem-na!

E ela se choca. Mas diz:

— Filho como podes tratar-me assim? Apanhei-te nos braços, alimentei-o com amor e tu queres mais.

E ele responde: — Sim quero mais, muito mais... Tenho muito que conquistar e, o meu trabalho, é para isto: realizar os meus sonhos!

— Ok! Filho... Que assim seja.

Então, ele dentro de uma "economia de custos" ordenou que se cortasse toda a mangueira.

Ela teve o galho principal, o mais forte cortado, o mesmo onde ele trepou pela primeira vez... Depois os outros foram sendo cortados um a um...

E Ela dizia: — Se você se sente alegre... Que assim seja! Num gesto de profunda doação e amor!

O tempo passou o prédio foi negociado, mas as voltas são voltas e ele viu-se velho a perguntar-se de que valeu a vida toda de sucessos? Tive de tudo o que me Falta? Por que estou me sentido vazio, o que é este vazio?

Entristecido ele senta-se num tronco ao seu lado, era a última gota de amor do seu mundo, o resto da velha Mangueira. Em silêncio, a meditar sobre a sua vida e seus sucessos ele ouve:

— Filho toma-me o resto de mim mesma e acende-me com o fogo, faça-me fogueira a aquecer teu coração!

Ele sai velozmente apanhou um velho machado e põe-se a fazer o tronco lenha para a sua fogueira. Trabalhou toda a tarde e adentrou noite de lua adentro, por fim a sua fogueira estava pronta. Acendeu-a em oração e surpreso percebe-se em transe ao ver na fogueira a figura de uma Deusa.

Ela se dirige a ele e diz: — Doe-me de todo Coração a Ti. Agora quero que se entregues a mim.

Então ele aproximou-se da fogueira e atirou-se nela. Desmaiou. Segundos depois, viu-se num círculo de luz abraçado pela Deusa, à velha mangueira a dizer-lhe:

— Sou seu coração. Eterno e divino Coração!

(Xamã Saulo Martins. A História da Mangueira. Texto adaptado).

RESULTADOS

Falar sobre “**Meio Ambiente e Agenda 21: aprendendo a ser Uno com a Natureza**” é lidar com o cotidiano da vida, o mistério mais simples e, ao mesmo tempo, mais profundo da natureza, o mundo material, especialmente aquele em que vive o ser humano e existe independentemente das atividades humanas e, dentro dessa realidade circundante, está o homem com sua capacidade de transcender limites. A consciência ecológica levanta-nos um problema profundo e de uma vastidão extraordinária, pois nos defrontamos com o problema da vida no planeta Terra, da sociedade pós-moderna e do destino do ser humano. Trata-se de um caminho no qual quanto mais avançamos, mais nos tornamos capazes de alcançar graus cada vez mais altos voltados para nosso íntimo. Nesta primeira década do século XXI, somos todos chamados à compreensão de que revolucionar, desenvolver, inventar, sobreviver, viver e morrer são ações que se manifestam uníssonas entre si e repercutem em cada um de nós, digo, que tudo que é feito por um é sentido ou atinge aos outros. Nesse cenário natural, a educação ambiental torna-se uma pedagogia multicultural, porque ela não se dirige apenas aos educadores e educadoras, mas aos habitantes da Terra, e está ligada a um projeto de desenvolvimento sustentável onde se pretende transformar as relações humanas, sociais e ambientais que existem hoje. A vida humana deve, pois, ser entendida na lógica que preside os processos da Terra, da natureza e do inteiro universo

que associa os direitos humanos aos direitos da terra num grande passo em direção a uma cultura de sustentabilidade como código de ética simples, natural e global.

Na busca de um resultado, foi apresentado em cada capítulo, por meio de autores diversificados, um conjunto de ações que poderão contribuir para a crescente consciência ecológica, através da valorização humana, entretanto, para nossa investigação, ficou que para a consolidação das ações apresentadas ao longo deste artigo, deverá ser levado em conta o que nos indica o Xamã Saulo Martins (2008), quando esse autor explica que a inicia-se na formação da consciência ecológica e aqui vale à pena acrescentar que a ecologia é além de tudo o autoconhecimento, haja visto que a natureza humana é constituída de Água, Fogo Terra e Ar, elementos básicos na formação de qualquer ambiente. Por isto é necessário que o cidadão se conheça e descubra neste processo que é parte integrante a tudo a sua volta, logo sofre as ações e reações das energias a sua volta e dentro de si mesmo. Cuidar do ambiente é antes de tudo cuidar de si mesmo! Concluindo este capítulo, chegamos à indicação do autoconhecimento alcançado através da investigação em campo, na própria natureza como facilitador da ampliação da consciência para com a importância dos cuidados para consigo, do meio ambiente e do "outro".

Assim, devido à abrangência deste tema deve-se repensar numa formação de novos educadores, cuja característica seja processual e permanente e que vise estimular a reflexão sobre as diferentes concepções da Educação Ambiental em todas as suas esferas. Que seja também a base de projetos Educacionais e de Desenvolvimento, a fim de atender à crescente demanda de projetos e ações socioambientais, bem como estimular o desenvolvimento de novos planos de educação ambiental onde eles ainda não existem. E, como ferramenta metodológica, a promoção do desenvolvimento de atividades de educação ambiental e intervenção social integradas a estratégias de conservação e desenvolvimento sustentável e a formação e aprimoramento de profissionais que atuam nesta área, objetivando a troca de experiência, construção de conhecimentos e apoio mútuo.

Como nos fala o Xamã Saulo Martins (2008), a principal sugestão para educar crianças, jovens, adolescentes e adultos com consciência planetária para preservação do planeta já é uma atitude conhecida por algumas ONGs e escolas, que já tem dado os primeiros e ainda acanhados passos: levar as crianças até sítios, matas, florestas e reservas a fim de permita-las conhecer, em campo, como são as árvores, os pássaros dentre outras coisas da natureza. Estar na Natureza já é de grande valia para saber e acrescentar-se a isto, o caminhar em busca de si mesmo pela observância dos fenômenos naturais, torna-se a simples visita em caminho ecológico STRICTO SENSU.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

“Ah Terra, Amada Terra ensina-me a falar de Ti sem matá-la pelos limites dos significados das palavras aprendidas até então... e ajuda-me a ousar em versos com todo amor do meu Ser:

Conhecer-se é preciso, Amar-se mais! E tudo o mais é conseqüente alegria de existir em Ti por Ti amada Natureza!” – Saulo Martins / Xamã

Corroboramos com a temática escolhida para a XI Semoc, no momento em que o mundo discute o tema do **Agenda 21: compromisso com a vida** e aponta para as grandes questões que afetam a sobrevivência de cada um de nós e do planeta, não se comportam mais discursos evasivos, dissimulações, postergações, nem tampouco sobreposição dos interesses economicistas

em detrimento da própria existência da espécie humana. Urge, a partir de uma ampla mobilização da sociedade, a imediata intervenção da comunidade nacional e internacional através de ações efetivas e solidárias, no intuito de discutir esse tema de notória relevância e de urgente solução, pois se trata de discutir o próprio futuro da humanidade. Entretanto, este é um trabalho de convivência que requer planos longos e atividades constantes.

É de grande relevância falar sobre “*Meio Ambiente e Agenda 21: aprendendo a ser uno com a natureza*”, porque a busca do saber sempre fez parte de minha vida e mais precisamente, desde fevereiro desse ano, minha vida mudou muito. Um encontro com um xamã fez toda diferença porque através de diálogos simples um mosaico foi se delineando num processo de compreensão do que realmente vem a ser o respeito pela Mãe natureza e gradativamente fui despertando para o meu verdadeiro ser. O Xamã Saulo Martins com leveza e simplicidade manifesta os dons da natureza e propicia um novo olhar neste cenário natural em que todos vivem. São momentos de rara beleza quando em conversas comuns, eu saio do estado de inércia para enxergar aquilo que verdadeiramente é real, como: deixar que o Propósito maior guie os meus passos; que a batida do meu coração possa se unir ao toque do coração da Terra, e, diante disso, respeitar o caminho de todos os seres.

REFERÊNCIAS

BOFF, Leonardo. *Saber cuidar: ética do humano - compaixão pela terra*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

BRASIL. Comitê de Bacias Hidrográficas do Litoral Norte. *Agenda 21 Global - Responsabilidade Planetária e Agenda 21 Brasileira*. Disponível em: <http://agenda21litoralnorte-sp.org/site/index.php?option=com_content&view=article&id=39&Itemid=58>. Acesso em: 07/Jul/2008.

_____. Lei Federal nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. *Diário Oficial da União de 28.4.1999*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm>. Acesso em: 07/Jul/2008.

_____. Ministério da Educação e Ministério do Meio Ambiente. Órgão Gestor da Política Nacional de Educação Ambiental. *Portfólio: Educando para a cultura da sustentabilidade e da participação*. Brasília. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/portifolio.pdf>>. Acesso em: 07/Jul/2008.

_____. Ministério do Meio Ambiente. *Programa Agenda 21: Global e Brasileira*. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/index.php?ido=conteudo.monta&idEstrutura=18>>. Acesso em: 07/Jul/2008.

_____. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constitui%C3%A7ao.htm>. Acesso em: 07/Jul/2008.

CAPRA, Fritjof. *A teia da vida*. São Paulo: Cultrix, 1997.

CASTRO, Antônio de Castro. *Ecologia: a Cultura como Habitação*. In SOARES, Angêlica (org). *Ecologia e Literatura*. Rio de Janeiro: Tempo-Brasileiro, 1992.

DEBONI, Fábio. *Debatendo alguns mitos e chavões da Educação Ambiental (EA) brasileira*. Disponível em: <<http://www.adital.com.br/site/noticia.asp?lang=PT&cod=27350>>. Acesso em: 10/Jul/2008.

FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.

GADOTTI, Moacir. *Pedagogia da Terra*. Rio de Janeiro: Peirópolis, 2000.

GUATTARI, Félix. *As três ecologias*. Tradução Maria Cristina F. Bittencourt. Campinas: Papirus, 1990.

MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. 10. ed., São Paulo: Cortez, 2005.

OLIVEIRA, Pérsio Santos de. *Introdução à Sociologia*. 24. ed., 3ª impressão, São Paulo: Ática, 2001.

XAMÃ, Saulo Martins. *Xamanismo no Terceiro Milênio*. Disponível em: <<http://www.hayamme.net/>>. Acesso em 07/jul/2008.

_____. *História da Mangueira*. Disponível em: <<http://www.hayamme.net/>>. Acesso em 07/jul/2008.